

EXTREMO SUL No dia 3, dois operários morreram soterrados e um outro ficou ferido, mas o buraco ainda não foi aterrado

Valeta feita pela Embasa continua aberta

MÁRIO BITTENCOURT

Eunápolis

A obra de saneamento da Empresa Baiana de Águas e Saneamento da Bahia (Embasa), no bairro Urbis I, em Eunápolis, a 643 km de Salvador, no extremo sul da Bahia, onde, no dia 3, dois operários morreram soterrados e um outro ficou ferido, ainda não foi devidamente aterrada.

Os trabalhos de aterramento começaram na última quarta-feira à tarde, e o buraco aberto estava sendo alvo de queixas dos moradores locais. Parte da valeta de 2,5 metros de profundidade, quase 80 m de comprimento e 1 m de largura aberta na rua ainda continua aberta, expondo transeuntes e moradores locais ao risco de acidentes.

Os moradores da Rua N e dos Caminhos 10 e 9 do bairro Urbis I se queixam de estar, alguns deles, sem água potável há pelo menos 15 dias, porque, durante a escavação da valeta, teriam sido quebrados alguns canos.

Eles reclamam do esgoto doméstico que está caindo diretamente na valeta, ficando exposto ao tempo e causando mau cheiro; temem a queda dos barrancos da valeta, que vem desmoronando dia-a-dia e, com fortes chuvas que caíram na região, o risco de a terra ceder é iminente.

Insegurança

E há ainda os donos de carros que estão ou com seus veículos presos ou tendo de deixá-los estacionados na rua, expostos ao risco de atos de vandalismo. Um mestre de obras da empresa Vieira Construtora Ltda. que não quis ter o nome divulgado disse que a obra era para ter sido dada continuidade.

“Demorou de se tomar uma atitude com relação a essa obra”, reclamou o funcionário. A assessoria de imprensa da Embasa informou, por meio de nota, que esperava o resultado da perícia para prosseguir a obra e considerou que “os trabalhos per-

ciais já terminaram”.

Porém, o delegado responsável pelo caso, Rodolfo Faro, disse que não foi feita perícia alguma na obra, o que só poderia ocorrer no dia do acidente, com corpos das vítimas no local. Os corpos das vítimas foram retirados pela Polícia Militar e por moradores da região. Quem poderia fazer perícia no local também é a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de Teixeira de Freitas.

Técnicos do Crea-BA foram os únicos que estiveram no local, logo após o acidente

Morreram na obra Adenilson Oliveira, 25, e José Raimundo da Conceição, de 44 anos

O esgoto doméstico da rua cai diretamente na valeta, causando mau cheiro

Causas do acidente

Uma auditora fiscal do órgão que não quis ter o seu nome divulgado informou que hoje será feita visita para se averiguar as causas do acidente. Deverá encontrar a obra quase toda aterrada.

O Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia da Bahia (Crea-BA) foi o único órgão que esteve no local, logo após o acidente. O Crea está avaliando as responsabilidades ética e ou técnica na obra, que foi iniciada sem responsável técnico.

A previsão de conclusão do processo éticoadministrativo é de aproximadamente 12 meses. Sócios da Vieira Construções, Lenaide Borges e José Renildo Rosa não foram localizados por A TARDE.

Morreram na obra Adenilson Oliveira, 25, e José Raimundo da Conceição, 44. Isaac José dos Santos, 25, teve apenas ferimentos nas pernas. O operário Isaac José dos Santos, 25, que também foi atingido, não teve ferimentos graves e foi resgatado. No local, trabalhavam oito operários. Familiares de Adenilson reclamaram das condições de trabalho a que o operário e os

EXTREMO SUL No dia 3, dois operários morreram soterrados e um outro ficou ferido, mas o buraco ainda não foi aterrado

Valeta feita pela Embasa continua aberta

MÁRIO BITTENCOURT

Eunápolis

A obra de saneamento da Empresa Baiana de Águas e Saneamento da Bahia (Embasa), no bairro Urbis I, em Eunápolis, a 643 km de Salvador, no extremo sul da Bahia, onde, no dia 3, dois operários morreram soterrados e um outro ficou ferido, ainda não foi devidamente aterrada.

Os trabalhos de aterramento começaram na última quarta-feira à tarde, e o buraco aberto estava sendo alvo de queixas dos moradores locais. Parte da valeta de 2,5 metros de profundidade, quase 80 m de comprimento e 1 m de largura aberta na rua ainda continua aberta, expondo transeuntes e moradores locais ao risco de acidentes.

Os moradores da Rua N e dos Caminhos 10 e 9 do bairro Urbis I se queixam de estar, alguns deles, sem água potável há pelo menos 15 dias, porque, durante a escavação da valeta, teriam sido quebrados alguns canos.

Eles reclamam do esgoto doméstico que está caindo diretamente na valeta, ficando exposto ao tempo e causando mau cheiro; temem a queda dos barrancos da valeta, que vem desmoronando dia-a-dia e, com fortes chuvas que caíram na região, o risco de a terra ceder é iminente.

Insegurança

E há ainda os donos de carros que estão ou com seus veículos presos ou tendo de deixá-los estacionados na rua, expostos ao risco de atos de vandalismo. Um mestre de obras da empresa Vieira Construtora Ltda. que não quis ter o nome divulgado disse que a obra era para ter sido dada continuidade.

“Demorou de se tomar uma atitude com relação a essa obra”, reclamou o funcionário. A assessoria de imprensa da Embasa informou, por meio de nota, que esperava o resultado da perícia para prosseguir a obra e considerou que “os trabalhos peric

ciais já terminaram”.

Porém, o delegado responsável pelo caso, Rodolfo Faro, disse que não foi feita perícia alguma na obra, o que só poderia ocorrer no dia do acidente, com corpos das vítimas no local. Os corpos das vítimas foram retirados pela Polícia Militar e por moradores da região. Quem poderia fazer perícia no local também é a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) de Teixeira de Freitas.

Técnicos do Crea-BA foram os únicos que estiveram no local, logo após o acidente

Morreram na obra Adenilson Oliveira, 25, e José Raimundo da Conceição, de 44 anos

O esgoto doméstico da rua cai diretamente na valeta, causando mau cheiro

Causas do acidente

Uma auditora fiscal do órgão que não quis ter o seu nome divulgado informou que hoje será feita visita para se averiguar as causas do acidente. Deverá encontrar a obra quase toda aterrada.

O Conselho Regional de Arquitetura e Engenharia da Bahia (Crea-BA) foi o único órgão que esteve no local, logo após o acidente. O Crea está avaliando as responsabilidades ética e ou técnica na obra, que foi iniciada sem responsável técnico.

A previsão de conclusão do processo éticoadministrativo é de aproximadamente 12 meses. Sócios da Vieira Construções, Lenaide Borges e José Renildo Rosa não foram localizados por A TARDE.

Morreram na obra Adenilson Oliveira, 25, e José Raimundo da Conceição, 44. Isaac José dos Santos, 25, teve apenas ferimentos nas pernas. O operário Isaac José dos Santos, 25, que também foi atingido, não teve ferimentos graves e foi resgatado. No local, trabalhavam oito operários. Familiares de Adenilson reclamaram das condições de trabalho a que o operário e os